

Comitês eleitorais: enredos e tramas nas eleições de 2004 para prefeitura de Fortaleza.

O trabalho exposto tem como finalidade apresentar os resultados de pesquisa sobre comitês eleitorais cujo objetivo foi apreender a política protagonizada em época de eleições. Uma política recortada, figurada, ajustada em períodos eleitorais. Delimitei meu objeto aos comitês eleitorais, precisamente a dois comitês – o comitê do candidato Inácio Arruda (PCdoB – Partido Comunista do Brasil) e o do candidato Moroni Torgan (PFL – Partido da Frente Liberal). Os objetivos primeiros estavam em desvendar a política em movimento, em sincronia factual com o cotidiano. O objeto foi criando forma e urgência ante a efemeridade da ocasião, pois se tratava de um período específico e passageiro — eleições para a prefeitura de Fortaleza 2004.

A idéia de estudar comitês eleitorais pareceu ser a melhor fórmula para captar e me aproximar dos enredos, das tramas e dos sentidos políticos que os mais variados atores sociais atribuíam à política. Dessa forma, o comitê surgiu como cenário delimitado dentro de um espaço e de um tempo determinado, que possibilitaria um recorte das práticas políticas de forma autêntica, uma vez que as ações praticadas aconteciam em tempo real. E serviriam como amostras do real cotidiano, do real sublimado, do real de práticas políticas. Dessa forma, ao analisar comitês eleitorais, intencionei compreender a política prática — como se “faz política” —, os atores sociais que se revelam e os espaços que se definem, mediante uma proporção ampliada e re-significada que a política adquiria no cenário eleitoral. Os comitês se definem como espaços legítimos de representação dessas novas configurações que transformam o cotidiano, condicionam ações e sentidos, antes não existentes ou não percebidos tão enfaticamente. Portanto, o comitê aparece como lugar privilegiado dessas explicitações que vigoram no “tempo da política”.

CONSIDERAÇÕES

O comitê eleitoral surge como cenário para uma representação postulada pelos princípios democráticos. Não há qualquer requerimento para sua obrigatoriedade, muito pelo contrário, ele surge como espaço autorizado por normas precedentes a um “fazer político” constituído a partir de vivências práticas e não de princípios normativos obrigatórios.

Os comitês surgem da necessidade do momento, eles aparecem de tempos em tempos, no cenário político, na época de eleições, para desempenhar atividades específicas da época que, geralmente, são deslocadas do comitê municipal ou/e estadual para o eleitoral, que durante as campanhas mobilizam grande número de esforços para desenvolver diversas atividades relacionadas a eventos eleitorais, distribuição de material de campanha e principalmente para divulgar o nome do candidato. O comitê emerge como local em que o eleitor, de alguma forma, tem maiores possibilidades de encontro com os ideais mobilizados pelo candidato escolhido.

